socepis1@gmail.com

Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Sob a ótica de uma nova modalidade de ensino: a experiência do aprendizado a distância durante a COVID-19**

**Adriana Moreira Alves e Oliveira1, Renata Albuquerque Sá Othon Sidou2 Andréia de Queiroz Nobre³**

1 Universidade Estadual do Ceará - UECE (adripueiras@gmail.com)

2 Universidade Estadual do Ceará - UECE ([ralbuquerquesa@hotmail.com](mailto:ralbuquerquesa@hotmail.com))

³ Universidade Estadual do Ceará - UECE (andreiaorthomax@hotmail.com)

**Resumo:** Na medida em que o distanciamento social é uma ação necessária para a interrupção do contágio pelo SARS-CoV-2 (cononavírus),é indispensávela adoção de estratégias que possam garantir as atividades acadêmicas ao corpo discente, mesmo que em nova modalidade. Dessa forma, objetiva-se apresentar a experiência de estudantes na readequação das suas disciplinas, em encontros na modalidade de Educação a Distância (EaD), no curso de Mestrado Profissional em Gestão em Saúde de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Este formato garantiu o cumprimento do calendário letivo proposto. Refere-se a uma pesquisa do tipo relato de experiência, vivenciada entre os meses de abril a julho de 2020, realizada em uma Universidade Estadual situada em Fortaleza no Ceará. Demostramos como resultados, que as conquistas durante essa transição das aulas presenciais aos momentos virtuais, superaram os desafios e mostraram que, mesmo em tempos de pandemia, professores e alunos podem se reinventar, descobrindo e conquistando novas modalidades de ensino, pesquisa e a aprendizagem.

**Palavras-chave/Descritores:** Covid-19. Mestrado. Educação a distância.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

**INTRODUÇÃO**

Para Freitas, Napimoga e Danalísio (2020) com o surgimento repentino do vírus com alto índice de transmissão, o SARS-CoV-2 (cononavírus), causador da Covid-19, ocorreu a necessidade de medidas preventivas de contenção da disseminação da doença. Por esse motivo, organizações internacionais e nacionais, recomendaram a execução de planos de contingências, prevendo ações de distanciamento social e outras providências.

Medidas dessa natureza têm como objetivo principal, quebrar a corrente de transmissão do vírus. No Brasil, essas ações foram determinadas no intuito de evitar a sobrecarga nos sistemas públicos e privados de saúde do país, impedido a superlotação dessa rede, a falta de leitos e equipamentos respiratórios e, consequentemente, evitando o colapso do sistema de saúde (FARIAS, 2020).

Destaca-se que o coronavírus pertence a uma família de vírus causador de agravos respiratórios, é considerada uma doença de transmissão altamente acelerada, que teve seus primeiros casos registrados na China ainda no ano de 2019 (BRASIL, 2020).

Diante da constatação do alcance de transmissão do vírus causador da COVID-19, divulgado através da mídia mundial e nacional, ocasionado pelo contato e ou aglomerações de pessoas, o mundo viu-se obrigado a realizar ajustes, privações e fechamento da grande maioria dos órgãos, instituições ou estabelecimentos que pudessem ocasionar o contato e aproximação entre pessoas, ou até mesmo formação de grupos.

Assim, Werneck e Carvalho (2020), demostram que o Brasil elegeu uma estratégia que se adequasse ao contexto real da pandemia pelo cononavírus. Buscou adequar-se a medidas de isolamento que demostrassem maior eficácia quanto à transmissão, possibilitando assim, a diminuição da contaminação pelo vírus. Para isso, as decisões foram imediatas, mesmo diante de um desconhecido vírus e ainda em fase de estudos e pesquisas sobre a gravidade da doença e de suas consequências. Na atual circunstância, o importante era salvar vidas.

Para Costa *et al*. (2020) na área da educação não foi diferente, pensando em ensino presencial, local onde os alunos, professores e todos os outros que fazem parte de uma instituição de ensino, tem um contato próximo, e atestou-se ainda a esse público, como potentes transmissores do cononavírus. Dessa forma, viu-se como alternativa, para que se mantivesse os cursos em andamento e não atrasasse o calendário universitário, a adoção de aulas na modalidade de Educação a distância (EaD).

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a atribulação causada pela pandemia, reverteu na paralisação das aulas presenciais nos órgãos de ensino, impactando mais de 90% da classe estudantil mundial (DIAS e PINTO, 2020).

Com a determinação das instituições de ensino superior ou pós-graduação pela adoção da modalidade de aulas remotas, Silva *et al*. (2015) descrevem que os avanços tecnológicos afetaram diretamente referido sistema, pela própria possibilidade de várias pessoas, no mesmo horário e em lugares diferentes, se conectarem com um propósito único de aprendizado. Destacam ainda, como praticidade da modalidade em EaD, romper com a restrição do tempo e da distância.

A EaD é assumida como uma proposta que atua na busca de uma educação sistemática e ordenada, que propõe uma interface entre o aluno e o professor que, mesmo em ambientes distintos e distantes, conseguem manter a comunicação e projetam um processo de conhecimento ofertado pela inovação tecnológica (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

Enfrentando e assumindo esse momento desafiador para o processo de aprendizagem, em que professores e alunos, necessitam manter um equilíbrio físico, mental e psicológico, diante de uma doença com um alto índice de transmissibilidade e um número significativo de mortalidade, se depararam também, com a necessidade de manter as responsabilidades acadêmicas, tanto do ensino, quanto da aprendizagem.

Segundo Linhares e Enumo (2020) o distanciamento social altera de forma significativa, a rotina familiar, trazendo desafios contemporâneos por conta da necessidade preventiva de conter a transmissão do vírus, refletindo também a novas oportunidades adaptativas, ativando processos de resiliência no meio de um cenário ainda não conhecido por muitos.

A relevância dessa pesquisa está ligada a compreensão da experiência vivenciada durante as aulas na modalidade a distância num curso de mestrado profissional presencial, que objetivou cumprir com o calendário letivo proposto. Conduzindo a novos conhecimentos e descobertas no mundo da tecnologia e das ferramentas disponíveis na oferta do aprendizado remoto. Acredita-se também que as experiências vivenciadas nesse período sirvam para futuras gerações que buscam por aprendizagem mesmo que em períodos delicados como o atual.

O objetivo desse estudo é apresentar a experiência da transição das aulas presencias as aulas a distância de um curso stricto sensu, que ocorreu no período de abril a julho de 2020 de uma Universidade Estadual do Ceará, tendo como proposta descrever como foram sistematizadas as ações de adequação a essa mudança de modalidade do aprendizado.

**METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo proposto nesta pesquisa, utilizou-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, iniciado em abril até julho de 2020. O cenário são as novas metodologias de ensino aplicadas nas disciplinas de Políticas e Gestão em Saúde, Informação e Tecnologias Modernas de Computação em Saúde, Estudos de Validação Metodológicos (Seminário I) e Gestão da Qualidade em Saúde em Curso de Mestrado Profissional em Gestão em Saúde ofertado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada na cidade de Fortaleza.

Entre os participantes estavam os 34 alunos regularmente matriculados no primeiro ano letivo do curso de pós-graduação.

A UECE atua no campo da educação desde o ano de 1975, possui onze campos distribuídos em diferentes regiões do estado e desenvolve estudos de reconhecimento nacional e internacional em pós-graduações. Oferta ensino remoto desde 1978, em programa televisivo hoje extinto – Televisão Educativa do Ceará.

Os dados que embasaram este trabalho foram coletados a partir do uso de duas diferentes tecnologias para o desenvolvimento das aulas. As disciplinas utilizaram as plataformas de internet *Google Classroom,* com conteúdo anteriormente formulado e disponibilizado para acesso remoto em qualquer horário pelos alunos, em período de tempo definido no cronograma da disciplina e, também, na plataforma *Google Meet.* Neste, os encontros eram *on line* (ao vivo), aconteceram em horários pré-estabelecidos, em comum acordo entre professores e a maioria dos alunos, o relacionamento, a interação visual e auditiva eram simultâneas.

As aulas realizadas em tempo real tiveram a carga horária reduzida. Antes as disciplinas eram disponibilizadas em 6 turnos quinzenalmente, e passaram a acontecer em dois, ou três turnos, sempre no período da tarde, mas com frequência semanal. A disciplina Gestão da Qualidade em Saúde foi reduzida para 3 horas/turno.

O acesso ao conteúdo das aulas era disponibilizado através de *link* enviado pelo facilitador ao grupo dos alunos, que podia ativá-lo através do celular, ou computador, havendo frequência registrada pelo docente.

Por solicitação dos alunos, mesmo as aulas ao vivo eram gravadas e disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*, para acesso posterior para fixação das informações, para auxílio na realização das atividades propostas, ou mesmo para primeiro acesso dos alunos que não conseguiram assistir às aulas no horário proposto.

Atividades de pesquisa eram sempre propostas ao término dos encontros. Bem como, relacionadas com o tema exposto e sempre associadas com a atuação profissional no campo prático. Prazos para devolução também eram fixados.

Por ser tecnologia inovadora até mesmo para os facilitadores, habilidades em diferentes níveis para o uso adequado das ferramentas foi percebido.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da nova condição mundial decorrente da pandemia, onde incertezas são o princípio dominante, a oferta e a inovação tecnológica crescem em ritmo acelerado, a modalidade de Educação a Distância (EaD) tomou lugar central nas atividades acadêmicas de pós-graduação, corroborando com Vergara (2007) que cita essa nova forma de ensino como mais um jeito de se educar, mais uma abertura à tradicional relação ensino/aprendizagem, existindo, portanto, um arsenal diverso para esse propósito.

Verificou-se a existência do ensino tipo remoto há bastante tempo, validando esse formato de construção do conhecimento, concordando com autores que consideram a sala de aula um ambiente de ensino e aprendizagem (SIGNOR, 2015). No entanto, discorda do ensino antes tradicional, em que a presença é essencial no processo de aprendizagem e que valoriza o contato professor/aluno.

Adequar horário que permitisse maior adesão de participantes foi uma dificuldade para a realização das aulas. Os novos horários firmados e a conjuntura ao qual os alunos se encontravam, pois, a grande maioria são gestores de estruturas de saúde acometidas e comprometidas com o quadro pandêmico. Apesar da ausência dos profissionais em seus locais de trabalho ter sido contratualizada no momento de ingresso à pós-graduação, muitas vezes não pode ser cumprida, devido à necessidade destes em quantidade superior, para dar vazão às novas necessidades dos locais de trabalho, contrariando as expectativas dos alunos quanto à possiblidade de dar sequência ao projeto de mestrado.

A adaptação ao cenário virtual demonstrou ser outro desafio tanto para os discentes quanto para os docentes. O manejo de ferramentas virtuais por vezes, não se mostrou prático, contrariando vários autores que demonstram a predileção dos alunos pelo ambiente tecnológico (PAESE, 2012).

Percebeu-se as limitações de alguns docentes na descoberta do uso e da experiência em transmitir conhecimentos num mundo completamente virtual, adaptando ambientes e procurando manter a permanência e a interação dos alunos a esse novo sistema de aprendizado (ROSA, 2020). Quanto aos alunos, apesar deles terem a possibilidade de buscar informações por conta própria, primando pela autonomia da aprendizagem, a ausência do contato físico com o professor acarretou em muitas dúvidas na realização das atividades, que, por muitas vezes eram complexas e extensas.

As ações educativas foram dispostas em uma sequência do programa estabelecido da Universidade, e as atividades propostas pelos facilitadores se basearam em metodologias ativas do ensino aprendizagem, onde vivências da prática laborativa diária de cada um dos participantes foi considerada, primando pela trilogia problema-educação-reformulação das práticas. Essa proposta encontra apoio de alguns autores, que a defendem como desafios a serem superados, em situações que lhes possibilitem serem atores e autores na construção dos conhecimentos, sendo o professor um facilitador e orientador do processo (CARDOSO, 2017).

Observou-se que para os alunos acompanharem as aulas remotas nesse período de pandemia, necessitou do desenvolvimento de algumas habilidades, desde a dedicação de algumas horas do dia e durante a noite, para dedicação ao estudo do conteúdo anexado e disponibilizado no *Google Classroom.*

Assim, destacamos como primeiras dificuldades epistemológicas no uso das tecnologias educativas, ajustar nossos horários com os das aulas remotas, sugeridas pelos professores, ainda que as aulas permaneçam gravadas na sala virtual, víamos a necessidade de assistir ao vivo e interagir com os facilitadores e colegas de curso para possíveis dúvidas e questionamentos que pudessem surgir quanto ao conteúdo ofertado durante a aula. As aulas nos foram ofertadas no período da tarde, através do *Google Meet*, por uma vídeochamada realizada após a disponibilização de um link ou código da reunião no *Google Classroom*. A seleção dessas ferramentas tecnológicas teve como objetivo oportunizar a classe discente ao acesso aos conteúdos de estudo e aprendizado do curso, assim também, nesse mesmo espaço virtual disponibilizar atividades e materiais complementares ao conhecimento dos alunos.

Todavia, a utilização do *Google Classroom* e do *Google Meet*, foi essencial nesse momento de pandemia e de risco de contaminação pelo coronavírus, para mantermos os alunos, professores e demais profissionais da universidade operantes e conectados. Assim, não atrasando nosso conteúdo disciplinar e consequentemente mantendo nosso curso conforme estabelecido no calendário universitário.

Destacando a implantação dessas ferramentas tecnológicas utilizadas para o ensino a distância, considerando-se os benefícios na utilização das videoaulas como avanços e geração de novas possibilidades numa perspectiva de interação entre docente e aluno, da visualização do professor durante a transmissão das aulas e ainda possibilitando no mesmo cenário, apresentações em *powerpoint*, entrevistas, vídeos e questionamentos através do site [www.menti.com](http://www.menti.com), tornando dessa forma, a aula interativa e participativa mesmo que na modalidade virtual. Ressalta-se ainda que o discente pode permanecer com a câmera e o áudio desligados durante a aula, sendo-lhes recomendado a utilização somente em momentos oportunos ao aluno ou por solicitação do professor.

Permanecendo nas descobertas do mundo de aprendizagem virtual, cita-se também como desafio a disponibilização de atividades pelo docente devidamente inseridas na plataforma, com determinação de prazos, formatação e local para anexação das repostas e conteúdo dos exercícios propostos. A princípio observaram-se algumas dificuldades na execução dessas ações relacionadas às atividades por parte de alguns alunos, isso durante o envio das repostas e no manuseio dos espaços de anexação as atividades concluídas. Contudo, com o decorrer das aulas e em conformidade com a produção do conteúdo de aprendizagem, os alunos foram se adaptando e superando essa instigação.

Destaca-se como pontos positivos o fácil acesso a ferramenta, pois a permissão para assistir aula e entrar virtualmente na sala era necessário somente a liberação do professor, à gratuidade do sistema, e a possibilidade dos alunos participarem das aulas através de seus Smartphones, tabletes, notebooks ou computadores de mesa.

Ainda durante as aulas, nos era ofertada a possibilidade de participar interagindo através de chat e disponibilização de link de perguntas e repostas. Dessa forma, a aula se tornava um modelo interacionista de ensino, com a participação dos alunos, que apresentavam saudáveis discussões, nos quais todos com objetivo comum de absorver conhecimento no campo da pesquisa.

Contundo, conclui-se que esse momento de transição das aulas presenciais para as aulas remotas, tornou-se uma oportunidade de inovação e desafio para docentes e discentes, considerando-se a procura e descoberta por mais adequadas e seguras plataformas e meios de comunicação durante o aprendizado, provocando assim novas oportunidades de ressignificar os conceitos de ensino e aprendizagem, conhecendo o mundo virtual mais de perto e considerando que o processo acadêmico não pode estagnar e nem retroceder, mesmo em tempos de pandemia.

**CONCLUSÃO**

Todavia, conclui-se numa visão geral, que esse período de pandemia, por um vírus altamente contagioso, representou para o mundo acadêmico de um curso de mestrado profissional em gestão em saúde, um desafio enriquecedor, no qual os professores e alunos conseguiram manter-se conectados através das ferramentas de educação a distância e da tecnologia descoberta por ambas as partes, superando o distanciamento físico é aprendendo juntos.

Por parte dos alunos, observa-se que com a prática das aulas remotas, alguns desafios foram superados e os estudantes foram ganhando confiança e conhecimento na utilização das ferramentas tecnológicas de ensino, procurando com isso, manter um aproveitamento disciplinar próximo ao que poderiam estar conquistando nos momentos presenciais.

No que tange ao público docente, destaca-se que evoluíram e caminharam junto com os discentes na conquista por novas habilidades educacionais a distância, superando algumas limitações trazidas pelas próprias ferramentas de ensino remoto que por alguns eram desconhecidas.

Vale muito destacar a importância e o reconhecimento dessas plataformas e instrumentos existentes para proporcionar também momentos de aprendizagem. Essa tecnologia digital facilitou bastante o processo de ensino, a integração entre os alunos e ofertou ao professor a oportunidade de conhecer e dominar novas modalidades metodológicas.

Os resultados demostram que essa alteração das aulas presenciais a modalidade virtual, possibilitou, mesmo com visíveis entraves e dificuldades, que permanecêssemos nas nossas atividades acadêmicas, aprendendo em todos os dias de aula e conforme a conveniência de cada um, a manusear o sistema tecnológico, a absorver o conteúdo disponibilizado pelo professor, e nos manter firmes no nosso propósito de concluir o curso do mestrado mesmo que em tempos dolorosos, difíceis de superação e determinação.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde, disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/. O que você precisa saber. Acesso em: 16 de julho de 2020

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antônio; Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699>. Acesso em: 17 de julho de 2020

CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo; COSTA, Patrícia Pol; COSTA, Delaine Martins; XAVIER, Caco. SOUZA, Rosa Maria Pinheiro; A política nacional de educação permanente em saúde nas escolas de saúde pública: Reflexões a partir da prática. **Cienc e Saude Coletiva**. 2017;22(5):1489–500.

COSTA, Roberta; LINO, Monica Motta; SOUZA, Ana Isabel Jatobá de; LORENZINI, Elisiane; FERNANDES, Gisele Cristina Marfrini; BREHMER, Laura Cavalcante de Farias; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; LOCK, Melissa Orlandi Honório; GONÇALVES, Natália; Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto Enfermagem** 2020, v. 29: e 20200202

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira; A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020

FARIAS, Heitor Soares; O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia, 17 | 2020

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita; Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saude,** Brasília, 29(2): e2020119, 2020

LINHARES, Maria Beatriz Martins; EMUNO, Sonia Regina Fiorim; Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estud. psicol**. I Campinas I 37 I e200089 2020

PAESE, Claudia Regina. (2012). Educação a distância (ead) e o uso das tecnologias de informação e comunicação (tics), baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (ava) Algumas Reflexões sobre a Importância da Tutoria On-Line. **Itinerarius Reflectionis,** 8(1). https://doi.org/10.5216/rir.v1i12.1312

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-191!. **Rev. Cient. Schola.** Vol VI, Nr 1, julho 2020. Disponível em:<http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\_schola\_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf> Acesso em: 15 de julho de 2020

SIGNOR, Eduardo; SILVA Luiz Anildo Anacleto, GOMES, Elizabete Messa; RIBEIRO, Verzeletti, KESSLER, Marcianne. WEILLER, Teresinha Heck; PESERICO Anahlú; Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Rev Enferm da UFSM**. 2015;5(1):1–11

SILVA, Adriane das Neves Silva; SANTOS, Ana Maria Gualberto dos Santos; CORTEX, Elaine Antunes; CORDEIRO, Benedito Carlos; Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(4):1099-1107, 2015

VERGARA, Sylvia Constant; Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR** vol.5 no.spe Rio de Janeiro Jan. 2007

WERNEK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marilia Sá; A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(5): e00068820